

# A INFLUÊNCIA DAS FAMÍLIAS NO BUMBA-MEU-BOI DE ENCRUZILHADA DO SUL: PRESERVANDO E ENRIQUECENDO AS TRADIÇÕES POPULARES

NATHANUEL PERES MARTINS<sup>1</sup>; THIAGO SILVA AMORIM JESUS<sup>2</sup>  
MARCO AURELIO DA CRUZ SOUZA<sup>3</sup>

*Universidade Federal de Pelotas – nathanaelperes99@gmail.com*  
*Universidade Federal de Pelotas – thiago.amorim@ufpel.edu.br*  
*Universidade Federal de Pelotas – marco.souza@ufpel.edu.br*

## 1. INTRODUÇÃO

A pluralidade da cultura brasileira é reflexo das inúmeras influências recebidas de comunidades culturais étnicas que contribuíram para a constituição de nossa história ao longo dos séculos. Uma das manifestações mais emblemáticas desse mosaico cultural é o Bumba-Meu-Boi<sup>4</sup>, construído por diferentes sotaques, junto à “fábula das três raças” atida a Mário de Andrade em “Danças Dramáticas do Brasil”. O autor destaca que os indígenas, considerados como os ancestrais da terra, contribuíram com o elemento mítico em suas danças, os africanos trouxeram o ritmo por meio de seus tambores e, por sua vez, o homem branco, de origem ibérica, desempenhou o papel de contar a história. Essa perspectiva ressalta a sinergia de diferentes culturas na formação da manifestação (Cavalcanti, 2004; Holanda, 2010).

A tradição do Bumba-meu-boi ecoa as raízes dos povos africanos, ameríndios e europeus e se manifesta nos ciclos juninos, carnavalescos e natalinos em diferentes estados brasileiros. No estado do Rio Grande do Sul, o Bumba-meu-boi é chamado de boizinho ou Bumba-meu-boi de Encruzilhada do Sul, que leva o nome da cidade no estado do Rio Grande do Sul (Santana, 2019).

O que torna esta celebração verdadeiramente especial nessa cidade gaúcha é a influência das famílias locais que desempenham um papel central na preservação e no enriquecimento desta tradição popular ao longo das décadas. Essas famílias não apenas perpetuaram a manifestação, mas também se moldaram, transmitindo-a de geração em geração e adaptando-a às necessidades e desafios da contemporaneidade.

Adentramos a singularidade da manifestação em Encruzilhada do Sul - RS, examinando como várias famílias desempenham um papel na coordenação, organização e execução deste evento cultural marcante. Além disso, discutiremos a transição da liderança de Firmino Silveira para seu neto Diogo Silveira e os esforços deste último para preservar, enriquecer e expandir a tradição.

O presente estudo é uma ação de pesquisa do Projeto Poéticas Populares na Contemporaneidade vinculada ao Grupo de Pesquisa OMEGA - Observatório

<sup>1</sup>Acadêmico do Curso de Dança – Licenciatura da UFPel. Bolsista do Projeto pelo PROBIC/FAPERGS.

<sup>2</sup> Professor do Curso de Dança – Licenciatura e Professor do Programa de Pós-Graduação em História da UFPel. Coordenador Geral do Projeto.

<sup>3</sup>Professor do Curso de Dança – Licenciatura e Professor do Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPel. Pesquisador e Colaborador do Projeto.

<sup>4</sup>A expressão “bumbá” é interjeição, zás, valendo a impressão choque, batida, pancada, Bumba-meu-boi teria, então, o significado de “Bate! Chifra, meu boi, voz de excitação repetida nas cantigas do auto! Ou até mesmo, uma onomatopéia referindo-se à batida dos tambores.

de Memória, Educação, Gesto e Arte (UFPel/CNPq), em parceria com o Núcleo de Folclore e Culturas Populares da UFPel - NUFOLK. Ele é financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado do Rio Grande do Sul e tem por objetivo problematizar a ação transformadora da dedicação familiar na preservação das tradições populares além de destacar como essas comunidades locais desempenham um papel fundamental no cuidado e no florescimento do patrimônio cultural do Brasil e do Rio Grande do Sul.

## 2. METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa, com a realização de revisão da literatura para entender o contexto histórico, cultural e social do Bumba-Meu-Boi no Brasil e no estado do Rio Grande do Sul especificamente. Documentos como fotos, vídeos e jornais foram acessados e uma entrevista semi-estruturada foi realizada com Diogo Silveira Kucharski, coordenador da referida manifestação popular.

Essa abordagem metodológica combinada permitiu uma compreensão abrangente da manifestação do Bumba-meu-boi de Encruzilhada do Sul - RS, capturando tanto a histórica quanto a visão contemporânea dessa tradição cultural.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A história do boizinho de Encruzilhada do Sul - RS está intimamente relacionada à família de Firmino Silveira. Seu Firmino atuou como coordenador da manifestação por mais de 50 anos e arriscamos afirmar que ele foi uma peça essencial para que a tradição desse festejo se desenvolvesse e ganhasse reconhecimento da comunidade local e estadual. Com a sua morte, em 2007, o seu neto, Diogo Silveira, assumiu a função de coordenador e passou a contar com o apoio de famílias parceiras para a organização e manutenção da manifestação: a família Silveira, a família Nogueira, a família Nascente, a família Azambuja, a família Pereira e a família Reis; Essas famílias estão dispostas a ajudar a família Silveira. O coletivo passa a ser a base para que ainda se desenvolva o festejo para a sociedade.

Diogo Silveira em entrevista realizada no formato online com os pesquisadores, diz que seu filho adolescente de 12 anos, Rafael Kucharski, sinaliza nos encontros familiares que deseja ser o próximo coordenador do boizinho. A tradição oral e participativa na manifestação popular assume lugar de destaque nessa manifestação. Outro aspecto relevante a ser destacado são as modificações que a manifestação tradicional do bumba-meu-boi de Encruzilhada do Sul tem sofrido no decorrer dos anos. Os personagens participantes deste festejo são: o boi, um suposto veterinário<sup>5</sup>, as queimas de fogos na saída para o desfile e um rapaz tocando berrante. O material do boizinho, por ter aproximadamente 27 kg, torna-se bastante pesado para o tripa<sup>6</sup> que o carrega em um trajeto em torno de 2 km. Dessa forma, a equipe diretiva está estudando a

<sup>5</sup> Veterinário: Um suposto veterinário pede contribuições, que normalmente são bebidas, para salvar o pobre coitado do animal. Quando o pedido é atendido, o médico simula uma injeção e o “boi” ressuscita dando um pulo e correndo na direção de todos, fazendo o povo rir e correr.

<sup>6</sup> Tripa do boi: Brincante que veste o boi de pano e faz a evolução do bumbá, responsável pelos movimentos durante a apresentação. O tripa do boi é uma das peças mais importantes da brincadeira. É o homem que dança embaixo da “carcaça” do boi.

possibilidade de deixar o boizinho mais leve para a realização do desfile de 2024. Isso nos faz recorrer a ideia de tradição proposta por Roy Wagner, que seria muito limitada se não fosse tomada pela perspectiva de constante renovação. Ou seja, a manifestação do boizinho vai se adequando aos novos tempos e as pessoas que estão assumindo os lugares de gestão e de brincantes de boi.

O ritual acontece com a abertura acompanhada pela queima de fogos, com pessoas à frente do coletivo brincante carregando as bandeiras e o standard que simboliza a manifestação do boi. A brincadeira do boizinho acontece entre os personagens da manifestação e o público presente. As pessoas das demais famílias organizadoras do evento atuam na segurança do local e em outras tarefas para que se tenha o festejo.

Após a finalização da brincadeira do boizinho, algo que é recorrente nos encontros populares acontece também em Encruzilhada do Sul, que é o momento de confraternização dos participantes. Nesse caso, a celebração se dá com a realização do churrasco<sup>7</sup>, algo muito tradicional na cultura rio-grandense. Diogo Silveira destaca que os comerciantes locais são generosos ao contribuir com doações de alimentos para a celebração após o desfile entre os participantes envolvidos na organização da manifestação. Além disso, ele enfatiza que a segurança do evento é garantida graças ao apoio de recursos financeiros fornecidos pelo poder público municipal. Vale a pena mencionar que a maior parte dos gastos é assumida pelos próprios membros. Diogo Silveira destaca “*com ajuda ou sem ajuda, a gente desfila igual, para alegrar as pessoas no centro, essa é a essência, é mágico, centro lotado, tio, avô, mãe, turista, sempre querem tocar no boi, correr dele, tiram foto com ele, é fantástico o que acontece naquela noite*” (entrevista realizada em 23 de março de 2023).

Isso mostra que a comunidade local é testemunha viva da resiliência da família e da paixão pela preservação da manifestação. O comprometimento das famílias no festejo em manter única é uma demonstração do amor pela cultura e da determinação em compartilhar essa herança com todos. Diogo Silveira enfatiza que desfila com alegria independentemente das circunstâncias, o que reflete a verdadeira essência do Bumba-meu boi rio-grandense: encantar o público, envolver as gerações mais jovens e criar memórias duradouras para todos os presentes. O centro lotado e a empolgação das pessoas demonstram o impacto positivo que essa tradição tem na comunidade.

Assim, a manifestação do boizinho é um exemplo inspirador de como as tradições populares podem prosperar quando as famílias e a comunidade local se unem para preservar, enriquecer e compartilhar sua cultura singular. É um festejo que não apenas honra o passado, mas também ilumina o futuro, promovendo cada vez mais a diversidade cultural e a identidade brasileira.

#### 4. CONCLUSÕES

Neste estudo identificamos a influência e a importância das famílias na preservação da tradição do Bumba-meu-boi de Encruzilhada do Sul. Ao longo das décadas, as famílias locais desempenharam um papel crucial na coordenação, na organização, na manutenção e na execução deste festejo marcante. A partir do comprometimento dessas famílias, a manifestação não apenas sobreviveu, mas

<sup>7</sup> “Prato típico” por excelência do Rio Grande do Sul é o churrasco. Descrito sinteticamente, ele nada mais é do que carne assada sobre brasas, no espeto ou grelha, não se diferenciando de outros assados em geral. Porém o churrasco possui um forte valor simbólico.



também se adaptou às mudanças sociais e culturais dos diferentes tempos, mantendo-se relevante na contemporaneidade.

A troca da liderança de Firmino Silveira para seu neto Diogo Silveira exemplifica como as tradições populares ainda continuam sendo transmitidas de geração em geração, garantindo a continuidade da manifestação com o desejo de seu filho Rafael Kucharski em assumir papéis de liderança. Isso destaca ainda mais a importância da tradição oral e participativa na manifestação popular.

Este estudo coloca em evidência a importância das famílias e da comunidade local na preservação e no fortalecimento das tradições populares. De maneira contundente como essas tradições continuam a desempenhar um papel central e essencial na cultura de Encruzilhada do Sul atuando como pilares fundamentais. Ao realizar essas tradições não apenas celebram a diversidade cultural do estado, mas também a enriquecem, representando um testemunho vivo da riqueza e da vitalidade das expressões culturais que compõem a identidade brasileira.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MACIEL, Maria Eunice de Souza. Churrasco à gaúcha. **Horizontes antropológicos**. Porto Alegre, RS. Vol. 2, n. 4 (jan./jun. 1996), p. 34-48, 1996.

Dossiê Práticas e Políticas Culturais: **Paradoxos e diálogos com a tecnologia Arquivos do CMD**, Volume 5, N.1. Jan/Jul 2017.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiros de Castro. **Cultura popular e sensibilidade romântica: as danças dramáticas de Mário de Andrade**. RBCS Vol. 19 nº. 54 fevereiro/2004.

HOLANDA, Yomarley Lopes. **A festa na cidade que o barranco levou: dinâmicas culturais e políticas do brincar de boi em Fonte Boa (AM)**. / Yomarley Lopes Holanda. - Manaus: UFAM, 2010.

DE JESUS, Milton S.BARRETO, Tainá D. de M. **A performance "tripa" no bumbar do boi: como se cria uma cena-memória**. In: V SEMINÁRIO DE ENSINO E PESQUISA EM DANÇA CORPO, SOM E MOVIMENTO, 2019. Goiás: Universidade Federal de Goiás.

SANTANA, J. F. **A festa do Bumba-Meu-Boi no município de Encruzilhada do Sul: Um estudo de caso sobre contribuições afrodescendentes nos processos de identidade étnico-racial múltipla na sociedade brasileira**. 8 ago. 2019.

CÓRTES, J. C Paixão. **Folclore Gaúcho: festas, bailes, música e religiosidade rural**. Porto Alegre: CORAG, 2006. 426p.

NIEMEYER, Oscar. **História e Arquitetura: Encruzilhada do Sul e a tradição do Bumba-meboi**. Disponível em: <<https://historiaeearquitetura.blogspot.com/2013/02/encruzilhada-do-sul-e-tradicao-do-bumba.html>>